

Gramática

para concursos

Marcelo Rosenthal

Gramática

para concursos

11ª edição

Revista e atualizada

2026

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

CAPÍTULO 3

Regras de Acentuação

3.1. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S) são acentuados.

Ex.: pá, pé, pó, sós.

Obs.: Monossílabos terminados em outras letras não receberão acento, exceto “têm”, “vêm” e “pôr”.

3.2. OXÍTONAS

As palavras oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS são acentuadas.

Ex.: sofá, rapé, cipó, avô, vocês, também, parabéns.

3.3. PAROXÍTONAS

As palavras paroxítonas terminadas em I(S), L, R, X, PS, N, UM, UNS, US, Â(S), DITONGO(S) são acentuadas.

BIZU

Para memorizar esta regra: UM ROUXINOL FOI AO (ditongo) INAM (â)PS.
Nesta frase, estão contidas todas as terminações dos paroxítonos acentuados.

Ex.: táxi, biquíni, biquínis, júri, júris, móvel, inflamável, revólver, fêmur, tórax, fênix, bíceps, fórceps, hífen, pólen, abdômen, álbum, fórum, álbuns, bônus, ânus, ímã, órfã, órfãs, móveis, inflamáveis...

Obs.: Atenção para o fato de “hífen” possuir acento, mas “item” não. O primeiro é paroxítono terminado em **N**, o segundo é paroxítono terminado em **M**. Hífens, polens e abdomens não levam acento, pois não há regra dizendo que paroxítono terminado em **ENS** leva acento. No entanto, estas palavras possuem outra forma de plural, com **ES**: pólenes, hífenes e abdômenes. Esta forma alternativa de plural se acentua, pois os vocábulo tornam-se proparoxítonos (observe a regra a seguir).

3.4. PROPAROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: Matemática, tóxico, cantaríamos, buscávamos.

Obs.: As palavras paroxítonas terminadas em ditongos crescentes podem ser consideradas também proparoxítonas, e os ditongos crescentes também podem ser interpretados como hiatos.

Ex.: armário, tênue, séries, glória, rádio, oxigênio, sódio, óleo, paciência.

Portanto, estas palavras podem tanto fazer parte da regra das palavras paroxítonas como das proparoxítonas.

Obs.: Era comum, em antigas épocas, a indicação de que alibi, deficit e habitat não seriam acentuados em função do latinismo. Hoje, os dicionários já registram esses vocábulo com acento. Ultimamente, tal questionamento não se tem feito presente nos concursos.

3.5. DITONGOS ABERTOS ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)

Serão acentuados os ditongos abertos e tônicos ÉI(S), ÉU(S) e ÓI(S), quando se localizarem na última sílaba ou for a única sílaba.

Ex.: céu, réis, anéis, herói

Obs.: De acordo com a nova ortografia, boia, heroica, geleia etc. perderam o acento, pois o ditongo não ocorre na última sílaba.

3.6. “I” E “U”, QUANDO ISOLADOS NUMA SÍLABA

Acentuam-se “i” e “u”, quando isolados numa sílaba, que não a primeira, sendo, no máximo, seguidos de “S”.

Ex.: saída, baú, saúva, país, paúra, raízes

Obs.: Se, depois da vogal “i”, ocorrer o dígrafo “NH”, não haverá acento.

Ex.: rainha, moinho, tainha, sainha

Obs.: De acordo com a nova ortografia, perdeu o acento o I e o U se precedidos de ditongo.

Ex.: feiura, paus, boiuna

3.7. “OO” OU “EE”

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se acentuam os vocábulos que apresentem “OO” ou “EE”.

Ex.: voo, enjoo, coo, moo, veem, leem, creem, deem.

3.8. ACENTO DIFERENCIAL

3.8.1. Intensidade

pôr (verbo) – por (preposição)

3.8.2. Timbre

pôde (verbo no pretérito perfeito) – pode (verbo no presente)

3.8.3. Número / pessoa

Obs.: Haverá nos verbos “ter” e “vir” acento diferencial nos seguintes casos:
 ele tem – eles têm
 ele vem – eles vêm

Quando um verbo se derivar de “ter” e “vir”, a terceira pessoa do singular somente se distinguirá da terceira pessoa do plural no Presente do Indicativo através do acento. Aquela terá acento agudo e esta terá acento circunflexo.

ele contém – eles contêm
 ele convém – eles convêm

Obs.: Perderam o acento diferencial de intensidade os seguintes vocábulos
 para (verbo) – pera (fruta) – polo (substantivo) – pelo (substantivo) – pelo (verbo)
 – coa (verbo)

3.9. TREMA

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se emprega o trema.

Ex.: eloquente, tranquilo, aguentar, linguíça.

3.10. EXERCÍCIOS

Do exercício 1 ao 8, marque a opção em que a ortografia correta do vocábulo é sem acento.

- | | |
|---------------|--------------|
| 1. a) biquini | 2. a) raízes |
| b) bau | b) biceps |
| c) urubu | c) rainha |
| d) sauva | d) poluído |
| e) balaustre | e) analítico |

CAPÍTULO 5

Substantivo

Substantivo é o termo que dá nome aos seres.

Ex.: flor, palavra, amor.

5.1. SUBSTANTIVO CONCRETO

É aquele que, depois de a sua existência estar consumada ou deduzida, torna-se independente.

Ex.: bola, Deus, alma, demônio, Saci Pererê, caminho, luz.

5.2. SUBSTANTIVO ABSTRATO

É aquele que depende e sempre dependerá de um substantivo concreto para existir. Em suma, refere-se a sentimentos, ações ou acontecimentos.

Ex.: crença, felicidade, futebol, caminhada, casamento.

5.3. SUBSTANTIVO SIMPLES

É aquele que contém apenas um radical.

Ex.: saia, flor.

5.4. SUBSTANTIVO COMPOSTO

É aquele que contém mais de um radical.

Ex.: minissaia, flor-de-lis.

5.5. SUBSTANTIVO PRIMITIVO

É o substantivo possuindo somente radical, sem afixos.

Ex.: menino, livro.

5.6. SUBSTANTIVO DERIVADO

É o substantivo possuindo afixos.

Ex.: meninice, livreria.

5.7. SUBSTANTIVO COMUM

É o que generaliza, ou seja, não individualiza os seres dentro de um agrupamento específico.

Ex.: país, clube, matéria.

5.8. SUBSTANTIVO PRÓPRIO

É o que individualiza os seres dentro de um agrupamento.

Ex.: Brasil, Flamengo, Português.

5.9. COLETIVO

Ideia de agrupamento

academia	sábios, artistas	acervo	bens, livros...
alcateia	lobos	armento	bois, vacas, ovelhas
arquipélago	ilhas	assembleia	deputados
atlas	cartas geográficas	bandeira	garimpeiros
biblioteca	livros	cabido	cônegos
cáfila	camelos	caravana	viajantes
cardume	peixes	clero	eclesiásticos
colmeia, enxame	abelhas	comboio	caminhões
concílio	prelados, deuses	confraria	religiosos
congresso	sábios	constelação	estrelas
discoteca	discos	elenco	atores
esquadra	navios	esquadrilha	aviões
fato	cabras	fauna	animais
feixe	luzes, capim	girândola	foguetes
horda	nômades	junta	bois, médicos salteadores
júri	jurados	legião	soldados, anjos
manada	animais pesados	matilha	cães
mó	pessoas	molho	chaves

ninhada	pintos	nuvem	gafanhotos
panapaná	borboletas	pelotão	soldados
quadrilha	ladrões	ramalhete	flores
repertório	peças teatrais	resma	papéis
réstia	cebolas	revoada	pássaros
tropel	cavalos	turba	desordeiros

5.10. FLEXÃO NOMINAL

5.10.1. Gênero

5.10.1.1. Comum de dois gêneros

Designa os indivíduos dos dois sexos mantendo a mesma forma, e o gênero é indicado pelo artigo, adjetivo etc.

Ex.: o acrobata, a acrobata;
o artista, a artista;
o amante, a amante;
o intérprete, a intérprete.

5.10.1.2. Sobrecomum

Possui a mesma forma para o masculino ou feminino e, diferentemente do COMUM-DE-DOIS-GÊNEROS, não varia de gênero.

Ex.: a criança (pode ser um menino ou uma menina);
a testemunha;
o algoz;
o monstro;
a vítima.

5.10.1.3. Epiceno ou promíscuo

Designa animais que possuem apenas uma forma para o masculino e para o feminino.

Ex.: girafa (pode ser girafa macho ou fêmea);
tainha;
avestruz;
barata;
águia.

CAPÍTULO 15

Sujeito

Sujeito é o termo com o qual o verbo é obrigado a concordar. Caso o sujeito se flexione, o verbo deverá acompanhá-lo em número e pessoa.

“O mar sem fim é português” (*sic*) (Fernando Pessoa).

→ “O mar sem fim” é sujeito, pois, se passarmos este termo para o plural, o verbo será obrigado a acompanhá-lo: “Os mares sem fim são portugueses.”

15.1. SUJEITO SIMPLES

Há apenas um núcleo.

Ex.: “Começou a circular o expresso 2222...” (Gilberto Gil).

→ O sujeito desta oração absoluta é O EXPRESSO 2222, contudo o seu núcleo é apenas EXPRESSO.

15.2. SUJEITO COMPOSTO

Há mais de um núcleo.

Ex.: “João e Maria se entreolharam” (Luis Fernando Veríssimo).

→ JOÃO e MARIA são os núcleos do sujeito.

15.3. SUJEITO INEXISTENTE OU ORAÇÃO SEM SUJEITO

Ocorre com os verbos impessoais, ou seja, verbos que não possuem pessoa (sujeito).

– Verbos que indicam fenômenos da natureza em seu sentido denotativo.

Ex.: Ventou.

Choverá bastante amanhã.

Não nevou ontem.

Obs.: Na frase “Choverá laranja na feira amanhã”, o verbo CHOVER está no sentido conotativo e possui um sujeito simples (laranja), inclusive podendo se perceber que, caso LARANJA seja flexionado para o plural, o verbo o acompanhará (CHOVERAM LARANJAS).

– Verbo HAVER no sentido de EXISTIR e de TEMPO PASSADO.

Ex.: “Onde há músculos em fúria em cada galho” (Castro Alves).

Deve haver muitos carros no estacionamento.

Havia muitos problemas. Tem que haver soluções.

Ele esteve aqui há cinco dias.

Eu voltei há três anos.

→ Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– Verbo FAZER no sentido de TEMPO PASSADO.

Ex.: Faz vinte anos que a tragédia ocorreu.

Deve fazer quinze dias que João voltou de São Pedro.

→ Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– o Verbo TRATAR, quando acompanhado do pronome SE não tendo referente.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

→ Repare que no exemplo não pode haver um elemento agente para o verbo TRATAR. A Esaf já utilizou este caso em prova.

– O verbo TER no sentido de EXISTIR, embora ainda seja considerado errado pela gramática – mesmo já ocorrendo tantos registros de seu uso na literatura –, já foi citado pelo NCE no concurso da Polícia Civil de 2001. É importante frisar que a banca não questionou o mérito de a frase estar certa ou errada, apenas indicou que, na frase “Nesta rua tem um bosque.”, o verbo “TER” estaria sendo utilizado como impessoal. O gramático Celso Cunha o cita como linguagem coloquial.

– Verbos CHEGAR e BASTAR no sentido de PARAR.

Ex.: Chega de confusão! Basta de brigas!

15.4. SUJEITO INDETERMINADO

O sujeito existe, contudo não se torna possível identificá-lo.

– Verbos na 3ª pessoa do plural que não possuam determinante.

Ex.: “Ali pelas nove bateram na porta” (Luis Fernando Veríssimo). Roubaram meu carro.

Picharam o muro.

→ Observe que alguém praticou essas ações, todavia inexistente a possibilidade de identificá-lo. Além disso, os três verbos na 3ª pessoa do plural (BATERAM, ROUBARAM e PICHARAM), não havendo qualquer elemento no contexto com quem estejam concordando, indicam que seus sujeitos são indeterminados.

Ex.: Eles aprontaram, quebraram a vidraça, roubaram meu carro, picharam o muro.

→ Observe que as quatro formas verbais que aí aparecem (APRONTARAM, QUEBRARAM, ROUBARAM e PICHARAM) estão na terceira do plural, concordando com o termo ELES que aparece explícito na 1ª oração, portanto em todas as orações o sujeito é simples (eles).

Não pode haver sujeito indeterminado com outras pessoas do discurso, porque já ficaria óbvia ao menos uma das pessoas do sujeito.

Ex.: Fizemos o trabalho.

→ O sujeito é simples NÓS e nunca poderia ser considerado indeterminado, pois ao menos uma pessoa fica reconhecida nesta frase (EU – inserido semanticamente no pronome NÓS).

Ex.: Fizeste todo o trabalho.

→ TU é sujeito simples – identificável –, porquanto é a própria pessoa com quem se está falando.

– Verbos que não sejam transitivos diretos na 3ª pessoa do singular, ligados ao pronome SE.

Ex.: Precisa-se de muitas cervejas.

Assistiu-se a vários filmes.

→ Observe que os verbos são transitivos indiretos (PRECISAR e ASSISTIR) e ficam obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular quando relacionados com o pronome SE.

Obs.: Se o verbo for TRANSITIVO DIRETO relacionado com o pronome SE, o assunto recairá sobre VOZ PASSIVA e o sujeito será o termo paciente. Ex.: Fez-se o trabalho. Fizeram-se os trabalhos.

→ Observe que o verbo FAZER é transitivo direto ligado ao pronome SE, fazendo com que o termo paciente se transforme em sujeito, portanto obrigando o próprio verbo a concordar com O TRABALHO – FEZ (SINGULAR) e OS TRABALHOS – FIZERAM (PLURAL).

– Verbos no infinitivo (3ª pessoa do singular) sem que haja a determinação explícita do sujeito.

Ex.: Convém estudar bastante. É fundamental ler jornal diariamente.

Obs.: A NGB não prevê a denominação SUJEITO OCULTO, apesar de Celso Cunha registrá-la. O NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO indica quatro acepções para a palavra OCULTO: 1) escondido, encoberto; 2) não devassado, inexplorado, desconhecido; 3) não manifesto, recôndito, secreto; 4) misterioso, sobrenatural.

Ex.: Na frase “Comparamos um carro.”, não se pode dizer que o sujeito é oculto – segundo os sentidos apontados no dicionário –, pois, apesar de o sujeito não ocorrer explícito, torna-se evidente, através da desinência número-pessoal, que se trata da pessoa “nós”. É cabível, por outro lado, denominar este sujeito de desinencial.

CAPÍTULO 26

Regência

26.1. REGÊNCIA VERBAL

- 1) **ACEDER, ALUDIR e ANUIR** – verbos transitivos indiretos – exigem sempre a preposição **A**.

Ex.: Ninguém anuiu ao meu pedido.
Ele acedeu à chamada.

- 2) **AGRADAR**

- a) no sentido de satisfazer – verbo transitivo indireto (a);

Ex.: O professor agrada a todos os alunos.

- b) no sentido de acariciar – verbo transitivo direto.

Ex.: O rapaz agradou os cabelos da namorada.

- 3) **AJUDAR** – no sentido de assistir, atender, prestar ajuda – verbo transitivo direto.

Ex.: Ajudaremos os desabrigados.
Devemos ajudar todos.

Obs.: Já há autores aceitando a construção com preposição **A**. No entanto, tal possibilidade ainda não se verificou nas provas.

- 4) **ASPIRAR**

- a) no sentido de respirar, puxar o ar, sorver – o verbo será transitivo direto;

Ex.: Aspiro o ar.
Aspiro a fumaça.

- b) no sentido de desejar, querer – o verbo será transitivo indireto, regendo a preposição **A**.

Ex.: Aspiro ao cargo.
Aspiro à chefia.

5) ASSISTIR

- a) no sentido de ver, presenciar – verbo transitivo indireto, exigindo a preposição **A**;

Ex.: Assisto ao filme.

Assisto à novela.

Obs.: Celso Cunha classifica como coloquial o uso do verbo “assistir” nesta acepção sem preposição, ou seja, como transitivo direto.

- b) no sentido de dar assistência, ajudar, atender – pode tanto ser considerado verbo transitivo direto como verbo transitivo indireto;

Ex.: O médico assiste ao paciente.

O médico assiste o paciente.

O médico assiste a paciente.

O médico assiste à paciente.

Substituindo pelos pronomes oblíquos correspondentes, tanto estaria correto dizermos “O médico o assistiu”; “O médico a assistiu” e também “O médico lhe assistiu”.

- c) no sentido de caber, pertencer, ser pertinente – o verbo será transitivo indireto (a);

Ex.: Esse direito não assiste ao grupo.

- d) no sentido de morar – o verbo será intransitivo, contudo exige a ocorrência da preposição **EM** (no adjunto adverbial de lugar).

Ex.: Assistu em Copacabana.

6) ATENDER

- a) no sentido de deferir – verbo transitivo direto;

Ex.: Atendemos o teu pedido.

- b) no sentido de dar atenção – verbo transitivo direto ou indireto.

Ex.: Não atenderemos a (à) turma.

7) AVISAR, INFORMAR, PARTICIPAR, ALERTAR, ALARMAR, ADVERTIR, LEMBRAR...

Estes verbos são duplamente bitransitivos, pois tanto podemos dizer “Quem informa, informa alguma coisa a alguém” como também poderíamos dizer “Quem informa, informa alguém de alguma coisa”.

Ex.: Informei o fato ao povo.

Informei o povo do fato.

Avisei a notícia a todos.

Avisei todos da notícia.

“Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza” (Luis Fernando Veríssimo).

CAPÍTULO 27

Concordância

27.1. CONCORDÂNCIA VERBAL

O conceito geral é o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito. Aqui serão analisadas situações especiais de concordância.

1) DOIS OU MAIS NÚCLEOS DE SUJEITO E UM VERBO

a) SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO AO VERBO – concordância por soma.

Ex.: Eu e tu (NÓS) fomos ao cinema.

Ele e tu (VÓS) fostes ao cinema.

Ela e eu (NÓS) iremos ao Maracanã.

b) SUJEITO COMPOSTO POSPOSTO AO VERBO – concordância pode ser por soma ou atrativa.

Ex.: Fomos (ou FUI) eu e tu ao cinema.

Fostes (ou FOSTE) tu e ele ao cinema.

Iremos (ou IRÁ) ele e eu o cinema.

“e veio a guerra, a violência, a invasão...” (Raul Pompéia).

– A forma verbal “veio” poderia ser substituída por VIERAM.

Obs.: A soma se dará pela hierarquia das pessoas. A primeira pessoa se sobrepõe às demais, e a segunda, à terceira. No entanto, como a segunda pessoa do plural está em desuso na língua corrente no Brasil, a forma coloquial VOCÊS (3ª pessoa do plural) a tem substituído.

Ex.: Tu e João fareis (ou farão – forma que vem sendo aceita) o trabalho.

2) QUEM – o verbo tanto poderá concordar com o pronome relativo QUEM (terceira pessoa do singular) como também poderá fazê-lo com o antecedente do QUEM.

Ex.: Fui eu quem fez (ou FIZ) o trabalho.
Fomos nós quem fez (ou FIZEMOS) o trabalho.
Fostes vós quem fez (ou FIZESTES) o trabalho.

Obs.: O Professor Celso Cunha indica que a concordância com a 3ª pessoa do singular é a construção prevista pela regra, mas sendo também aceita a concordância com o antecedente do QUEM.

3) **QUE** – o verbo concordará com o termo antecedente do pronome relativo QUE (quando este for o sujeito da oração).

Ex.: Fui eu que fiz o trabalho.
Fomos nós que fizemos o trabalho.
Fostes vós que fizestes o trabalho.

Obs.: Se o antecedente do pronome relativo QUE funcionar como predicativo do sujeito, o verbo tanto poderá concordar com o predicativo como poderá concordar com o sujeito da oração anterior.

Ex.: Eu fui o primeiro que chegou – concordância com o predicativo “o primeiro”.
Eu fui o primeiro que cheguei – concordância com o sujeito da oração anterior.

4) **UM E OUTRO** – o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural, mas o substantivo ficará sempre no singular.

Ex.: Um e outro aluno fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O usuário da língua incorrerá em erro se flexionar o substantivo no plural.

BIZU

A utilização da expressão NEM UM NEM OUTRO como sujeito causa uma divergência entre os professores Celso Cunha e Evanildo Bechara. Este indica que o verbo somente poderá flexionar-se no singular (Nem um nem outro compareceu ao trabalho); já aquele informa que, funcionando como pronome substantivo, poderá levar o verbo para o singular ou plural (Nem um nem outro compareceu – ou compareceram – ao trabalho). Ainda segundo Cunha, se a expressão funcionar como pronome adjetivo – determinando um substantivo –, o verbo apenas poderá ocorrer no singular (Nem um nem outro funcionário compareceu ao trabalho).

5) **UNS DE NÓS, ALGUNS DE NÓS, POUCOS DE NÓS, MUITOS DE NÓS, QUAISQUER DE NÓS** – o verbo tanto poderá estar na primeira pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de nós trabalhamos (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de nós estamos (ou ESTÃO) insatisfeitos.
Quaisquer de nós podemos (ou PODEM) fazer este trabalho.